



NEWSLETTER  
SETEMBRO 2022



— INSTITUTO —

JURUÁ

CONFIRA AS NOVIDADES DE SETEMBRO  
DO INSTITUTO JURUÁ

[CONTATO@INSTITUTOJURUA.ORG.BR](mailto:CONTATO@INSTITUTOJURUA.ORG.BR)



DOAR

## NOTÍCIAS

### **Pesquisadoras do Instituto Juruá participam de primeira expedição do projeto Guardiões do Rio: conservação de base comunitária da megafauna aquática amazônica**

Por Letícia Araújo

*Pesquisadoras do Instituto Juruá passaram 38 dias embarcadas, percorrendo comunidades para a realização de entrevistas com os moradores. Ao todo, foram visitadas 22 comunidades da região do Médio Juruá, com 284 pessoas entrevistadas entre 18 de maio e 26 de junho deste ano.*

No início deste ano, o Instituto Juruá lançou o projeto “Guardiões do Rio” com o objetivo de pesquisar a megafauna aquática da Amazônia. Este trabalho é liderado por João Campos-Silva, que é Explorer da National Geographic e laureado pela [Rolex](#), como também pela Explorer Andressa Scabin, e faz parte da Perpetual Planet Amazon Expedition, da National Geographic e Rolex, uma expedição de dois anos que apóia uma série de estudos de pesquisa científica e uma jornada de contação de histórias ao longo de toda a bacia amazônica, desde a Cordilheira dos Andes até o Atlântico. Como parte da [Perpetual Planet Amazon Expedition](#), Campos-Silva, Scabin e outros pesquisadores do Instituto Juruá realizaram entrevistas individuais com moradores locais para entender sua relação com seis espécies da megafauna aquática da Amazônia e investigar se mudanças nas populações dessas espécies aconteceram no ambiente ao longo do tempo.



Equipe de pesquisadoras do Instituto Juruá realiza entrevistas sobre a reconstrução histórica da megafauna aquática da Amazônia para o projeto Guardiões do Rio (Foto: Sayori Minato).

Este projeto está atualmente na fase de reconstrução histórica das espécies de megafauna. “Nessa etapa a gente consegue saber também o quanto essas pessoas conhecem de fato o lugar, porque perguntamos quando começou a frequentar determinado local e quando parou de frequentar ou se ainda frequenta”, explica Gabriela Vedovello, uma das cientistas que participaram da expedição.

“Dessa forma dá pra termos uma dimensão de se a pessoa notaria as mudanças ambientais naquele local com o passar do tempo ou não”.

As entrevistas com os moradores da região trazem o ponto de vista de quem percebe e vivencia de perto as mudanças que ocorrem no meio ambiente – uma perspectiva essencial para entender esse processo.

“Percebi que o meu papel enquanto cientista é dar voz a essas pessoas e fazer o possível para que o resto do mundo entenda a importância dos povos e conhecimentos tradicionais. São pessoas com uma inteligência gigantesca, que conhecem muito mais do que eu jamais vou conhecer sobre a vida na floresta amazônica”, acrescenta Gabriela. “Para mim, a ciência moderna não faz sentido sem o reconhecimento e valorização dos conhecimentos tradicionais, e me sinto muito feliz de fazer parte de um projeto que conta com esse reconhecimento”.



Pesquisadora Gabriela Vedovello, ao lado de Antonia Rosa Matos, realizando entrevistas no Médio Juruá (Foto: Sayori Minato).

Segundo Nathália Messina, uma das pesquisadoras que apoiou a coordenação da expedição, as 22 comunidades visitadas ficam distribuídas entre duas Unidades de Conservação (UCs), a RDS Uacari e a RESEX Médio Juruá; além de uma área fora das UCs, que é contemplada por um acordo de pesca. Os moradores já estão familiarizados com a presença de pesquisadores na região: a área possui diversas organizações e associações, como o Instituto Juruá, com atuações constantes. Mesmo assim, a equipe manteve a prática rotineira de conversar com cada comunidade antes de iniciar as atividades no local.

“O que a gente fazia ao chegar na comunidade era sempre ir até a casa da liderança e explicar o que pretendíamos fazer nas comunidades [...] então explicávamos tudo isso numa reunião com membros da comunidade e pedíamos autorização pra liderança e para os comunitários para visitar as casas deles realizando as entrevistas”, esclarece Livia Cruz, uma das biólogas responsáveis pela expedição. “A maioria fica feliz de dar entrevista e percebe a atuação do Instituto como super positiva na região, então isso facilita bastante também”.



Pesquisadora Livia Cruz realizando entrevistas no Médio Juruá (Foto: Sayori Minato).

Além da produção de um rico material científico, a viagem foi uma oportunidade de realização pessoal de cada uma das participantes. Sayori Minato, bióloga que também atuou fazendo o registro audiovisual da expedição, realizou um desejo: "A expedição foi a realização de um sonho. Desde que me lembro já dizia que um dia iria para o Amazonas, e nos meus sonhos mais grandiosos, que iria estar trabalhando dentro da floresta e conhecendo a cultura e os povos da floresta. Como bióloga e fotógrafa, estar esse tempo todo em contato com as comunidades ribeirinhas, ouvindo suas histórias e conhecimento foi muito emocionante. Sei que essa vivência me modificou e ainda continua reverberando aqui dentro, tem mudado minha forma ver o mundo tanto pessoal como profissionalmente. Tenho certeza que serei uma bióloga e fotógrafa melhor por conta dessas trocas."

Já Livia, que visitou a floresta em uma época do ano diferente, se surpreendeu com as diferenças no ecossistema: "Nessa segunda expedição, presenciei o rio cheio e a vazante. Foi uma experiência incrível! Fiquei deslumbrada mais uma vez e de um jeito novo... os igarapés cheios, as baldadas de açaí, o barco passando nos furos estreitos, como que transpondo a floresta."

## Evento gastronômico leva chefes de cozinha a comunidade do Médio Juruá

*Promovido pela marca coletiva Gosto da Amazônia, o evento proporcionou troca de saberes e sabores entre chefes de cozinha e moradores da comunidade São Raimundo.*

Entre os dias 2 e 9 de setembro, a comunidade São Raimundo, localizada na Reserva Extrativista do Médio Juruá, foi palco de um grande encontro da culinária brasileira. Nove chefes de cozinha foram convidados a visitar a comunidade para trocar experiências sobre a culinária amazônica e, principalmente, sobre o pirarucu manejado na região. Foram cerca de 60 convidados na expedição, dentre chefes de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e Manaus, que já trabalham em seus restaurantes com o pirarucu manejado da marca coletiva Gosto da Amazônia, a principal realizadora do evento. O grupo também contava com representantes de restaurantes, de distribuidoras que comercializam o pirarucu manejado, jornalistas, financiadores e de associações parceiras da Gosto da Amazônia.

No primeiro dia de visita, os convidados conheceram a comunidade São Raimundo, que é uma referência do manejo do pirarucu no Médio Juruá. Conheceram os moradores, os roçados e a área de floresta da comunidade. No segundo dia, os convidados foram apresentados a uma estrada de seringa, onde foi demonstrada a atividade do extrativismo do látex, desempenhada de forma histórica na região.



Grupo de convidados visita às áreas de roçado da comunidade São Raimundo e são guiados por uma estrada de seringa para aprender sobre a histórica atividade de extração do látex (Fotos: Bruno Kelly | Gosto da Amazônia).

O momento principal do evento ocorreu neste segundo dia, quando os chefes cozinham pratos com o pirarucu e ofereceram um momento de degustação para a comunidade. Por sua vez, os moradores também cozinham para os visitantes, e o grande almoço coletivo foi um momento de troca gastronômica. “O evento foi super legal, uma troca de experiência incrível entre eles e a comunidade”, relata Maria Cunha, moradora da comunidade que também ajudou na organização do evento.



Almoço coletivo promove troca de conhecimentos entre chefes de cozinha de diferentes partes do país e moradores da comunidade São Raimundo (Fotos: Bruno Kelly | Gosto da Amazônia).



Convidados da comunidade São Raimundo conhecem de perto a pesca de um dos principais peixes de seus restaurantes: o pirarucu selvagem de manejo da Gosto da Amazônia. (Fotos: Bruno Kelly | Gosto da Amazônia).

No terceiro dia de evento, os convidados visitaram um lago onde é realizado o manejo do pirarucu e puderam vivenciar a experiência da pesca de um dos produtos mais importantes de seus restaurantes: o pirarucu selvagem de manejo. Priscila Deus, chefe executiva do restaurante Pobre Juan, exaltou o produto oferecido pela marca coletiva: “estou encantada, acho que a gente deve levantar a bandeira da Gosto da Amazônia. Eu sempre tive muito orgulho de comprar esse produto, mas estar aqui é diferente, é emocionante!”

A Gosto da Amazônia é fruto da cooperação internacional entre o governo do Brasil e dos EUA, executada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e Serviço Florestal dos EUA (USFS), com recursos da Agência para Desenvolvimento Internacional dos EUA (USAID) e participação da Operação Amazônia Nativa (OPAN), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Memorial Chico Mendes (MCM), Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), Associação dos Comunitários que trabalham com Desenvolvimento Sustentável no Município de Jutai (ACJ), Instituto Juruá, Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro (SINDRIO).

## **Instituto Juruá apoia participação de liderança jovem no X Fórum Social Pan-Amazônico**

Por Letícia Araújo

O Instituto Juruá participou da décima edição do Fórum Social Pan-Amazônico, que ocorreu entre os dias 28 e 31 de julho em Belém, Pará. O evento tem como objetivo avaliar a Amazônia: a sua realidade atual e ações de preservação não só do bioma mas também das pessoas que lá vivem. Para isso, são reunidos povos de nove países amazônicos: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

Quem representou o Instituto Juruá no FOSPA foi Raimundo Cunha, morador da Reserva Extrativista do Médio Juruá, que atua ativamente com os jovens da região em prol de um maior protagonismo juvenil na Reserva. O Instituto Juruá patrocinou a viagem de Raimundo, que além de ser Presidente da Amecsara (Associação dos Moradores Extrativista Comunidade São Raimundo), também coordena o grupo Jovens Protagonistas do Médio Juruá e participa da Rede de Jovens Líderes em Áreas Protegidas e Conservadas da América Latina e Caribe (ReLLAC-J).



Raimundo Cunha durante o X Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA)

Foram muitas atividades desenvolvidas nos quatro dias de evento, desde a Marcha de Abertura, passando por apresentações culturais até rodas de conversa e debates sobre diversos temas, como o feminismo na Amazônia e a crise climática. Mas, para Raimundo, a melhor parte foi poder discutir sobre a questão jovem: "[O FOSPA] é um momento em que realmente a juventude se sente representada para discutir seus espaços, para discutir o seu futuro, em vez de discutir a juventude sem ter jovem".

"A juventude é o presente que precisa ser trabalhada, precisa ser capacitada para que futuramente elas possam assumir, principalmente aqui no Médio Juruá, assumir as instituições locais, assumir a gestão das unidades de conservação para que a história do Médio Juruá tenha uma continuidade, uma continuidade melhor, mais bonita do que a gente tem hoje", completa o jovem.

Além disso, o Fórum Social Pan-Amazônico também serviu como um espaço de troca entre os grupos presentes, em que cada um apresentou suas conquistas e dificuldades. A junção de todas as atividades transformou o FOSPA em uma oportunidade única para Raimundo: "Foi uma experiência incrível para mim. Experiência ímpar que somou muito com meu aprendizado. Somou muito com o meu conhecimento, vai somar muito em mim como pessoa, como cidadão, como liderança".

"Então tenho que agradecer ao Instituto Juruá por essa experiência incrível que me proporcionou de tá participando do FOSPA, um evento que é a cara do Médio Juruá, porque ali a gente vê pessoas realmente empenhadas, pessoas engajadas que estão realmente em busca da melhoria da qualidade de vida, pessoas que estão em busca da permanência na Amazônia, da permanência da floresta", finaliza Raimundo.





# NEWSLETTER

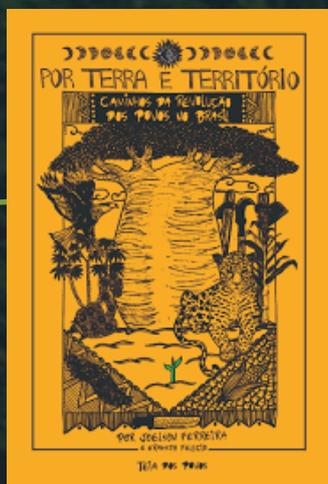
## SETEMBRO 2022

### IJ INDICA



**A TERRA É REDONDA (MESMO) - SEGUNDA TEMPORADA DO PODCAST DE CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE DA REVISTA PIAUÍ.**

**30 ANOS DE TERRA INDÍGENA YANOMAMI - MINI-DOCUMENTÁRIO SOBRE O ENCONTRO DE CELEBRAÇÃO DOS 30 ANOS DA HOMOLOGAÇÃO DO TERRITÓRIO YANOMAMI. UM REGISTRO SOBRE A UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS EM UM MOMENTO DE INTENSO ATAQUE A SEUS DIREITOS E TERRITÓRIOS EM TODO O BRASIL.**



**POR TERRA E TERRITÓRIO, CAMINHOS DA REVOLUÇÃO DOS POVOS NO BRASIL - LIVRO DE MESTRE JOELSON FERREIRA E ERAHSTO FELÍCIO QUE PROPÕE UMA LUTA POR TERRA E TERRITÓRIO A PARTIR DE UMA ALIANÇA PRETA, INDÍGENA E POPULAR.**

Visite nosso site:

[INSTITUTOJURUA.ORG.BR](http://INSTITUTOJURUA.ORG.BR)

**Equipe de comunicação do Instituto Juruá:**  
Clara Machado, Andressa Scabin e Nathalia Messina

**Tradução:**  
Daniela Souza, Jorcianne Ferreira e Monique Oestreicher

**Diagramação:**  
Tuila Tachikawa e Talia Sabrine